



## ETNOGEOMORFOLOGIA SERTANEJA: ANÁLISE APLICADA NO SÍTIO TRIÂNGULO ABAIARA/CE

Francisca Ranielly de Brito Macêdo <sup>(a)</sup>, Maria Rayssa Vieira Antunes <sup>(b)</sup>, Sinara Gomes de Sousa  
<sup>(c)</sup> Simone Cardoso Ribeiro <sup>(d)</sup>

<sup>(a)</sup> Estudante de Licenciatura em Geografia, Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/URCA,  
f.raniellydbm@gmail.com

<sup>(b)</sup> Estudante de Licenciatura em Geografia, Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/URCA,  
rayssa.antunes@yahoo.com.br

<sup>(c)</sup> Mestranda em Geografia, UFPE, sinarageogomes@live.com

<sup>(d)</sup> Orientadora – Professora Associada – DEGEO, Doutora em Geografia, URCA, simone.ribeiro@urca.br

### Eixo: Sistemas Geomorfológicos: Estrutura, Dinâmica e Processos.

#### Resumo

Este trabalho tem o objetivo de identificar como os produtores familiares sertanejos do Sítio Triângulo – Abaira/CE, entendem os processos geomorfológicos, como aplicam estes conhecimentos no uso e manejo do solo e qual a denominação utilizada na classificação da paisagem geomórfica. A metodologia consistiu em um levantamento bibliográfico e cartográfico, para compreensão do conceito de Etnogeomorfologia e reconhecimento da área de estudo. Em campo, foram realizadas entrevistas com os produtores para identificar seus conhecimentos vernaculares. Com os dados obtidos nas entrevistas, identificaram-se as unidades etnogeomorfológicas e os tipos de solos presentes em suas áreas de vivência. Sobre os processos erosivos os mesmos possuem formas peculiares de classificá-los e no seu controle, eles afirmam que é necessário conservar a vegetação nessas áreas. Assim conclui-se que a Etnogeomorfologia tem um papel importante para o desenvolvimento das comunidades tradicionais, e pode ser utilizada em um diálogo mais efetivo entre a academia e a população.

**Palavras chave:** Etnoconhecimento, Produtores rurais, Cariri cearense.

#### 1. Introdução

As comunidades tradicionais ao longo dos anos, tendo uma vivência íntima com a natureza, desenvolveram suas próprias formas de interpretá-la e de atuar sobre a mesma, criaram formas mais adequadas para explorar seus recursos. Segundo Diegues (1996) a etnociência é um dos enfoques que têm contribuído para os estudos do conhecimento das populações tradicionais, pois “parte da linguística para estudar o conhecimento das populações humanas sobre os processos naturais, tentando descobrir a lógica subjacente ao conhecimento humano do mundo natural, as taxonomias e classificações totais.” (DIEGUES, 1996, p. 78).



Estes estudos têm se expandido e ganhando importância, assim contribuindo para a valorização do conhecimento das populações ditas tradicionais, buscando integrar esses conhecimentos aos científicos, para que assim possam ser aplicados junto às medidas de planejamento local.

Ribeiro (2012) relacionou aos estudos geomorfológicos a Etnociência resultando na Etnogeomorfologia que pode ser definida como uma “Ciência híbrida, que estuda o conhecimento que uma comunidade tem acerca dos processos geomorfológicos, levando em consideração os saberes sobre a natureza e os valores da cultura e da tradição locais, sendo a base antropológica da utilização das formas de relevo por dada cultura.” (RIBEIRO, 2012, p. 49-50). De acordo com a mesma autora:

(...) a Etnogeomorfologia, assim como as demais Etnociências, pretende contribuir para a construção de um novo modelo para a Geografia, voltado para o desenvolvimento local, uma vez que investigar formas peculiares de conhecimento geomorfológico e a classificação, interpretação e manejo das formas de relevo não são restritos ou originários apenas do saber sistematizado, científico (RIBEIRO, 2016, p. 187).

Com isso, este trabalho tem o objetivo de identificar como os produtores familiares sertanejos do Sítio Triângulo - Abaiara/CE entendem os processos geomorfológicos, como aplicam estes conhecimentos no uso e manejo do solo e qual a denominação utilizada na classificação da paisagem geomórfica.

## 2. Metodologia

Seguindo os conceitos e metodologia de Ribeiro (2012) sobre etnogeomorfologia sertaneja na sub-bacia do rio Salgado/CE, essa pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico e cartográfico para a compreensão do conceito de Etnogeomorfologia, e para o reconhecimento prévio da área de estudo, e partindo desse material foi produzido o roteiro de entrevistas o qual foi aplicado com os produtores.

Durante a pesquisa de campo foram realizadas visitas na área estudada para identificação e delimitação de unidades geomorfológicas mais específicas, e do uso e manejo do solo; foram realizadas entrevistas com os produtores rurais no intuito de identificar e analisar seus conhecimentos, vernaculares, sobre o funcionamento do meio ambiente, e em especial, dos processos geomórficos externos.

Foram entrevistadas onze pessoas, sendo oito homens e três mulheres, com idades entre 27 a 75 anos, e apenas um dos entrevistados possui o Ensino Médio completo, o restante não chegou a concluir o Ensino Fundamental ou nunca frequentou à escola. A exploração agrícola é predominante na comunidade, sendo que dos entrevistados 82% são agricultores e 18% são agropecuaristas, destes, 45% produzem em terra arrendada, 36% produzem em terra própria e os outros 19% produzem de “meia” ou em terra de favor.

Em seguida foi feita a análise dos dados, constatando os conhecimentos comuns dos entrevistados, para ser feita a correlação entre as unidades geomorfológicas acadêmicas e as etnogeomorfológicas, logo após



foram traçados perfis topográficos da localidade estudada, mapeando às formas de relevo na classificação etnogeomorfológica.

### 3. Resultados e discussões

O Sítio Triângulo localiza-se no município de Abaiara/CE, no sul do Ceará, situado nas coordenadas geográficas de 7° 21' 32" S e 39° 02' 44" WGr. O município possui cerca de 10.496 habitantes distribuído em uma área 179,91 km<sup>2</sup> (IBGE, 2016; IPECE, 2016).

As técnicas aplicadas no manejo do solo ainda são tradicionais, quase não é introduzida mecanização, apenas é feita a aragem no solo que está sendo preparado para o plantio pela primeira vez, ou nos solos que não foram trabalhados há alguns anos, os quais são denominados pelos agricultores de *“terra descansada”*.

Quanto às formas de relevo descritas, foram apontadas as *“chapadas”*, estas se caracterizam por serem altas, com topos aplainados e declividades reduzidas, com dois tipos de solos presentes nessas áreas, arenosos de cor marrom e argilosos de tons avermelhados que de modo geral são considerados férteis e são utilizadas principalmente para exploração de culturas que necessitam de solos arenosos, como o feijão, jerimum, macaxeira e batata.

Os lugares mais altos são chamados de *“altos”* ou *“serras”* que logo abaixo são seguidas pelas *“quebradas”*, ou *“terras acidentadas”*, sendo que esta é pouco explorada, de difícil acesso para implementar algum tipo de mecanização, por isso quando utilizadas, são feitas as *“brocas”* para limpar o terreno - essa prática consiste na derrubada de toda a vegetação onde logo em seguida será ateadado fogo. Além disso, o solo é arenoso, pouco produtivo, denominado de *“terra fraca”* ou *“ariúsca”*, difícil de manejar, pois são rasos e em algumas partes possuem muito cascalho; uma entrevistada relatou que *“nos altos, planta fava, porque as terras altas não dá outra coisa”*.

O *“baixi”* ou *“baixio”* é a parte mais rebaixada do terreno, próximo aos corpos d'água, e é considerado o lugar mais indicado para se plantar, pois seus solos são férteis e argilosos de cor escura, chamado de *“massapê”*, sendo considerado ideal para a implantação de qualquer cultura, sendo usado para exploração da cultura do arroz, a qual necessita de bastante umidade no solo. Segundo um entrevistado, *“a terra mais baixa é mais forte, porque os estrumes vão descendo pras baixas e tem mais água”*.

Pode-se acrescentar ainda que eles identificam as características de declividade do terreno como importantes para manejo, as áreas mais aplainadas, chamados de *“planos”* são consideradas mais fáceis de trabalhar, alguns produtores chamam de *“planos”* os *“baixios”* e/ou as *“chapadas”*.



As unidades etnogeomorfológicas indicadas pelos produtores foram representadas através de perfis topográficos, como mostram as figuras 1 e 2.



Figura 1 – Perfil topográfico das unidades etnogeomorfológicas indicadas pelos produtores do Sítio Triângulo/CE.  
Fonte: autoras, 2017

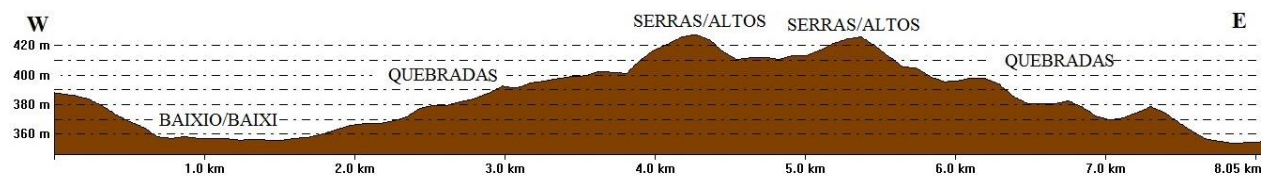


Figura 2 – Perfil topográfico das unidades etnogeomorfológicas indicadas pelos produtores do Sítio Triângulo/CE.  
Fonte: autoras, 2017

Sobre os processos erosivos, a erosão difusa, microrravinas e ravinas foram identificadas, respectivamente, como “*rachadura*” que ocorrem nas “*chapadas*”, as erosões mais evoluídas, como as voçorocas ocorrem nas “*serras*”, nas “*quebradas*” e no “*baixi/baixio*”, sendo denominadas de “*levada*”, “*vala*”, “*grot*” ou “*buraco*”. Um dos entrevistados afirma que “*acontece mais nos altos, devido à água descer sem mato, abre as valas*”.

Esses processos, segundo os agricultores, ocorrem nas “*terras fracas*”, e eles reconhecem a importância de preservar a vegetação nessas áreas para evitar os processos erosivos, como se pode observar na fala de um dos entrevistados que diz, “*a água que faz erosão na terra, se não plantar capim a água sai fazendo buraco, se desmatar a água da chuva leva a terra pra o mais baixo*”.

Com o passar dos anos os solos que já foram bastante trabalhados, vão perdendo a sua aptidão, os agricultores percebem isso quando a lavoura passa a diminuir a produção, então eles falam que a terra fica “*cansada*”: para reverter essa situação, eles passam a produzir em outro lugar para que o solo possa se recuperar. Uma das entrevistadas relatou que “*com o tempo a terra fica fraca, cansada, então a gente passa um ano sem plantar, aí ela aduba de novo*”.

Além disso, foi observado que quando é feito o controle das ervas daninhas, estas são deixadas no local para que seus nutrientes sejam incorporados no solo novamente, como é possível perceber na resposta de uma entrevistada “*quando é feita a limpa, deixa o mato pra adubar a terra*”.



Com as respostas obtidas nas entrevistas, pode-se perceber que os agricultores sertanejos ao longo dos anos, possuindo uma relação próxima com natureza, construíram um rico conhecimento, sendo capazes de compreender os processos que ocorrem em suas áreas de produção, sabendo aplicar formas de manejos adequadas as suas necessidades.

#### **4. Considerações finais**

Este trabalho chegou à conclusão que o conhecimento tradicional acerca da dinâmica geomorfológica – ou Etnogeomorfologia tem um papel importante para o desenvolvimento das comunidades tradicionais, e se faz necessário que o poder público ao tomar decisões direcionadas ao ambiente em que essas populações vivem, atue respeitando o seu modo de vida, podendo ainda integrar os etnoconhecimentos na elaboração de novos projetos.

#### **5. Agradecimentos**

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC e a Universidade Regional do Cariri - URCA pelo financiamento da pesquisa, à minha Orientadora Dra. Simone Cardoso Ribeiro pelo apoio e dedicação, aos colegas do Laboratório de Geomorfologia e Pedologia – Geoped/URCA.

#### **6. Referências**

DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1996.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades: Abaiara**. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/1PH0>> Acesso em: 24/12/2016.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Perfil Básico Municipal de Abaiara - 2016**. Disponível em: <[http://www.ipece.ce.gov.br/perfil\\_basico\\_municipal/2016/Abaiara.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2016/Abaiara.pdf)> Acesso: 22/12/2016.

RIBEIRO, S.C. **Etnogeomorfologia sertaneja: proposta metodológica para a classificação das paisagens da sub-bacia do rio Salgado/CE**. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGG, 2012. 278 p. (Tese de Doutorado).

\_\_\_\_\_. Etnogeomorfologia na Perspectiva da Gestão Ambiental e Aprendizagem na Educação Básica. **Espaço Aberto**, PPGG - UFRJ, V. 6, N.1, p. 175-190, 2016.